

**I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP
Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026**

**BRINCANDO COM ORTOGRAFIA: O USO DE JOGOS
NA ALFABETIZAÇÃO**

Ana Clara de Medeiros¹
Andressa de Andrade²
Daniela Namie Tamashiro³
Luciana dos Santos Martins⁴

Introdução

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Sorocaba, no subprojeto de Alfabetização, com foco no desenvolvimento da proposta “Brincando com a Ortografia” em uma escola de Educação Básica da rede municipal. As atividades ocorreram junto a três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, no período de julho a dezembro de 2025.

A ação teve como finalidade contribuir para o desenvolvimento ortográfico dos estudantes por meio de práticas pedagógicas lúdicas, fundamentadas no uso de jogos didáticos como instrumentos de reflexão sobre a escrita, tendo como base teórica a obra *Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão*, de Moraes e Silva (2022), que defendem o ensino sistemático da ortografia aliado a atividades significativas, capazes de promover a construção consciente das regras da Língua Portuguesa.

A escolha da temática justificou-se pelas dificuldades recorrentes apresentadas pelos estudantes no domínio das regularidades ortográficas da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso de grafias que exigem reflexão sobre o sistema de escrita. Nesse contexto, compreende-se que o ensino da ortografia não deve se restringir à memorização de regras, mas envolver estratégias que promovam a compreensão e o uso consciente da linguagem escrita. Partiu-se da hipótese de que o uso de jogos didáticos, articulado a um ensino sistematizado da ortografia, favorece a reflexão sobre o

¹ Licencianda em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sorocaba. <https://orcid.org/0009-0007-0921-2500>. E-mail: anaclaramedeiros@gmail.com

² Mestre em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sorocaba <https://orcid.org/0009-0000-7189-4142>. E-mail: andressa@ifsp.edu.br

³ Licencianda em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sorocaba. <https://orcid.org/0009-0003-9667-5458> E-mail: d.namie@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Licencianda em Pedagogia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sorocaba. <https://orcid.org/0009-0006-0783-4157> E-mail: luciana98301@gmail.com

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP

Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

sistema de escrita e contribui para o desenvolvimento das habilidades ortográficas.

Os resultados indicaram avanços significativos no desenvolvimento ortográfico dos estudantes, evidenciando a compreensão do uso adequado do R e RR na escrita de palavras. Observou-se maior engajamento dos alunos durante as atividades propostas, bem como a ampliação do repertório lexical e o aprimoramento da reflexão sobre a escrita. Entretanto, identificou-se também que em situações de produção textual ainda persistiram dificuldades na aplicação dessas regras ortográficas, uma vez que os estudantes tendiam a priorizar a construção do sentido do texto, desconsiderando, em alguns momentos, os conhecimentos construídos referentes à ortografia.

Dessa forma, a experiência sugeriu que o uso de metodologias lúdicas, aliado ao ensino sistematizado da ortografia, constitui uma estratégia potente para o processo de alfabetização, demandando continuidade e articulação com práticas de produção textual para a consolidação efetiva da aprendizagem.

Metodologia

O presente relato diz respeito a uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública municipal de Educação Básica. A proposta foi realizada com três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, totalizando aproximadamente o envolvimento de 75 crianças.

A intervenção iniciou-se com a análise de produções escritas pelos estudantes e a aplicação de uma sondagem, realizada por meio de ditado de palavras, com o objetivo de mapear as principais dificuldades ortográficas apresentadas pelos estudantes. A partir dos dados obtidos, foram selecionadas as regularidades ortográficas a serem trabalhadas, com ênfase na diferenciação entre o uso de R e RR.

Na sequência, foram realizados momentos de estudo teórico, planejamento pedagógico e elaboração de atividades baseadas em jogos didáticos, organizados em duas tipologias: jogos de classificação de palavras e jogos de escrita de palavras. A mediação das atividades ocorreu ao longo de aproximadamente 4 encontros em cada turma, distribuídos entre momentos de explicitação da regra, aplicação dos jogos e retomadas coletivas.

Entre as estratégias utilizadas, destacaram-se o bingo ortográfico, caracterizado como um jogo de classificação de palavras. Sua aplicação foi organizada em dois momentos: inicialmente foi realizado em duplas, formadas a partir de níveis semelhantes de hipóteses de escrita, conforme a perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1985), favorecendo a troca de conhecimentos e a reflexão entre os estudantes; e, posteriormente a participação no jogo ocorreu de forma individual, a fim de ressaltar o que foi aprendido. Outra estratégia utilizada foi a adaptação do jogo de batalha naval, caracterizada como um jogo de escrita de

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

palavras, desenvolvida com a turma dividida em dois grupos. Ambos os jogos induziram à reflexão sobre a escrita e à sistematização das regras ortográficas.

O processo incluiu, ainda, a realização de avaliação contínua da aprendizagem por meio de observação e registro das interações dos alunos ao longo dos jogos, verificando a compreensão de cada regra ortográfica, do uso do R ou RR; e uma avaliação final, que foi a construção coletiva de uma tabela de regras do uso do R e exemplos de palavras do vocabulário aprendido ao decorrer das atividades e outras palavras que os alunos conseguiram trazer a partir do seu conhecimento prévio. Dessa forma, possibilitou-se um melhor acompanhamento dos avanços dos estudantes ao longo das intervenções.

Fundamentação teórica

Para além da grafia correta das palavras, é preciso considerar a contextualização do uso da escrita, uma vez que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra (Freire, 1988). Nessa perspectiva, as intervenções pedagógicas devem orientar-se pela função social da língua escrita, relacionando o ensino com o seu uso cotidiano. A utilização de palavras retiradas da produção de listas de compras, como nessa proposta, possibilita a criação de sentido do que se faz, atribuindo maior significado ao processo.

Por outro lado, acredita-se na importância do domínio das convenções da escrita como instrumento necessário à reescrita do mundo (Freire, *ibid.*). Assim, o ensino da ortografia ganha importância na educação escolar. Em se tratando de atividades com crianças em processo de alfabetização, é preciso ir além da tradicional memorização de regras, envolvendo práticas que promovam a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabético - SEA (Morais, 2012), e que tragam interesse e ludicidade.

Nesse sentido, Artur Gomes de Moraes e Tarciana Pereira da Silva (2022) defendem que o ensino ortográfico deve ser sistematizado e articulado a atividades significativas, possibilitando que os estudantes analisem as regularidades da língua e construam conhecimentos de maneira consciente. Os autores também destacam o potencial dos jogos didáticos como estratégia pedagógica, uma vez que favorecem a mobilização de diferentes habilidades cognitivas durante o processo de aprendizagem.

Com essa perspectiva, evidenciam-se duas tipologias de jogos alfabetizadores: os jogos de classificação de palavras e os jogos de escrita de palavras. Nos jogos de classificação, os estudantes analisam conjuntos de palavras previamente selecionadas, agrupando-as com base em semelhanças, o que favorece a reflexão sobre regularidades ortográficas. Já nos jogos de escrita de palavras, os estudantes mobilizam seus conhecimentos prévios para produzir palavras, exercitando decisões ortográficas construídas ao longo das atividades (Morais; Silva, 2022, p. 57). Compreende-se que a articulação entre diferentes tipologias de jogos didáticos contribui para a sistematização do ensino da ortografia, promovendo uma aprendizagem mais significativa e reflexiva.

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 10 ANOS DE REVISTA INTERNACIONAL - RIFP Itapetininga, São Paulo, 23 de maio de 2026

Resultados

A implementação da proposta “Brincando com a Ortografia” mostrou-se significativa tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação docente das bolsistas do PIBID envolvidas. No âmbito pedagógico, evidenciou-se a importância de uma sondagem diagnóstica como instrumento orientador do planejamento, bem como de uma avaliação contínua para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Além disso, destacou-se a relevância do uso de metodologias lúdicas na construção de saberes, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Observou-se que os estudantes apresentaram avanços significativos no desenvolvimento ortográfico, especialmente no que se refere à compreensão e ao uso da regra do R e RR. Verificou-se, ainda, a ampliação do repertório lexical e o aprimoramento da reflexão sobre a escrita. As duas tipologias de jogos — de classificação e de escrita de palavras — mostraram-se fundamentais para a consolidação da aprendizagem, ao promoverem tanto a análise quanto a aplicação das regularidades ortográficas.

Entretanto, identificou-se que, em situações de produção textual, ainda persistiram dificuldades na aplicação das regras ortográficas. Nesses momentos, os estudantes tendiam a priorizar a construção do sentido do texto, voltando-se para aspectos como enredo e coerência, em detrimento da correção ortográfica. Tal aspecto indicou que, embora haja compreensão das regras em atividades orientadas, sua mobilização em contextos mais complexos de escrita ainda demanda aprofundamento.

Dessa forma, os resultados indicam que o uso de jogos didáticos contribui significativamente para a aprendizagem ortográfica, mas se ressalta a necessidade de articulação contínua com práticas de produção textual contextualizadas, a fim de promover a consolidação efetiva dos conhecimentos construídos.

Referências

- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALMEIDA, Tarciana Pereira da Silva. **Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão**. São Paulo: Autêntica Editora, 2022.